

## Índice da Construção Civil Nordeste: maior variação dentre as Regiões em fevereiro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicou que houve aumento nos custos da Construção, da ordem de 0,30% em fevereiro de 2018. Esta variação foi maior que a de janeiro passado (0,27%), superando também a de fevereiro de 2017 (0,19%).

O custo nacional, por metro quadrado ( $m^2$ ), que em janeiro de 2018 fechou em R\$ 1.069,61, em fevereiro de 2018 subiu para R\$ 1.072,87, sendo R\$ 550,66 relativos aos materiais e R\$ 522,21 à mão de obra. Assim, grosso modo, os materiais pesam mais (51,3%) do que a mão de obra (48,7%) nos custos totais da construção.

A parcela dos materiais registrou variação de 0,54%, em fevereiro. Já o valor da mão de obra subiu 0,06%, no mês. Contudo, no acumulado de doze meses, até fevereiro de 2018, observa-se que a elevação no custo total (3,82%) foi principalmente puxada pelo aumento no preço da mão de obra (4,61%), cujo percentual foi superior ao dos materiais (3,15%). A título de comparação, a inflação do período foi de 1,81%, conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), parâmetro comumente utilizado para reajustes salariais e negociações trabalhistas.

Aumentando a média nacional (0,30%), o Nordeste (0,44%) apresentou a maior variação regional em fevereiro, resultante da elevação na parcela dos materiais ocorrida em 8 de seus Estados, exceto Sergipe, e da elevação no valor da mão de obra, tanto no Piauí (2,58%), quanto no Ceará (1,91%).

Em valores correntes, os custos regionais, por  $m^2$  (Gráfico 1), ficaram em: R\$ 1.068,69 (Norte); R\$ 999,04 (Nordeste); R\$ 1.119,40 (Sudeste); R\$ 1.110,72 (Sul) e R\$ 1.085,08 (Centro-Oeste). Desta forma, o Nordeste se mantém com o menor custo do País, sendo 10,8% inferior ao encontrado na região mais cara, o Sudeste.

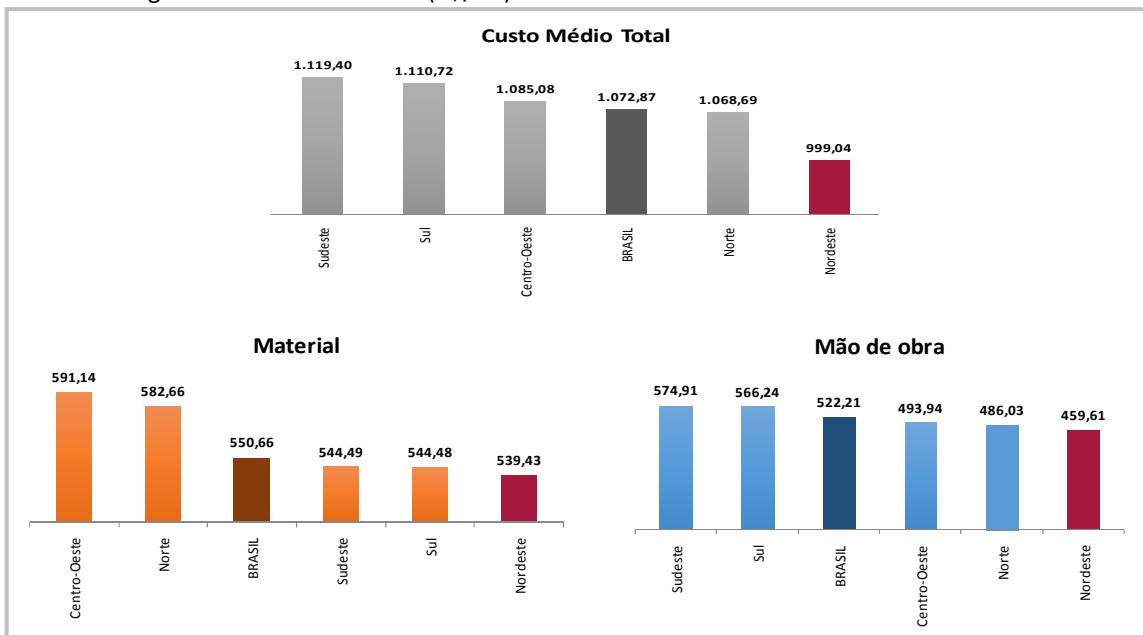
O Gráfico 1 também informa o valor médio dos componentes da construção (por  $m^2$ ), em âmbito regional. Neste, observa-se que o **Nordeste** apresenta o menor custo, seja nos materiais (R\$ 539,43), seja na mão de obra (R\$ 459,61), o que representa, em média, uma despesa de 54% com materiais e de 46% com mão de obra, nos custos totais da Região.

Em nível Estadual, os nove Estados do Nordeste figuram entre os doze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). A Paraíba (R\$ 1.039,20) aparece como o mais caro da Região. Enquanto Sergipe (R\$ 932,94) que observou queda no valor dos materiais (-0,29%) em fevereiro, tem o menor custo do País, 22,7% menor do que o Estado mais caro, Santa Catarina (R\$ 1.207,52).

Cabe mencionar que o Estado do **Rio Grande do Norte** se destacou por apresentar a maior elevação de custos do País (7,55%), no período de 12 meses, até fevereiro de 2018. Na Região Nordeste, cuja média foi de 4,47%, a menor variação ocorreu em **Pernambuco** (2,52%), seguido por Sergipe (2,67%).

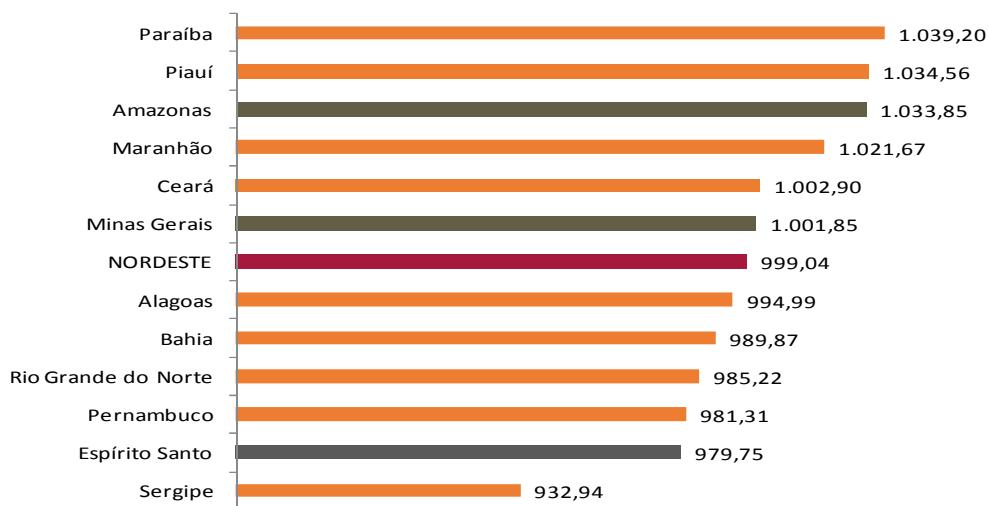
Dentre os Estados nordestinos, o **Piauí** assinala o maior custo de materiais de construção (R\$ 581,16), 9º mais caro do País. Já a **Bahia** se destaca pela mão de obra mais cara da Região (R\$ 478,51). Ainda assim, esta é 8,4% inferior à média nacional e 25% menor do que a registrada no Estado mais caro do País, Santa Catarina (R\$ 637,71). **Sergipe** tem o menor custo de materiais do Nordeste (R\$ 504,93), sendo o 3º mais barato nacionalmente e a mão de obra mais barata do País (R\$ 428,01), 32,9% menor do que a de Santa Catarina e 18% menor que a média nacional (R\$ 522,21).

Gráfico 1 - Custo médio total e por componente da construção civil (material e mão de obra) - Brasil e Regiões - Fevereiro de 2018 (R\$/m<sup>2</sup>)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os doze estados mais baratos do Brasil - Fevereiro de 2018 (R\$/m<sup>2</sup>)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Alisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabela Barbosa Matias Campos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.